

-----ACTA Nº 02-----

-----ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE 25 ABRIL DE 2012-----

-----Aos 25 dias do mês de Abril de 2012, pelas 11:00 horas, reuniu a Assembleia Municipal de Torres Vedras, em Sessão Solene, para comemorar o 38.º Aniversário do 25 de Abril de 1974, no Centro Educativo da Ventosa. -----

-----Presidiu, o Sr. Alberto Manuel Avelino, tendo sido secretariado pelo Primeiro Secretário António Fernando Alves Fortunato e pelo Segundo Secretário Mara Isabel Baptista Eleutério.-----

-----Anota-se que para além da presença de alguns membros da Assembleia Municipal, do Presidente da Câmara e dos Vereadores do Órgão Executivo, estiveram também presentes as seguintes Associações do Concelho:-----

-----Associação de Educação Física e Desportiva de Torres Vedras, Associação Desportiva e Recreativa do Casal Cochim; Associação Recreativa e Desportiva da Abrunheira; Associação Cultural, Recreativa e Beneficente de Santo António do Varatojo; Rancho Folclórico e Etnográfico os Camponeses do Varatojo; Associação de Moradores da Fonte Grada; Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Torres Vedras; ASAS da Ponte do Rol; Casa da Cultura da Ponte do Rol; Grupo Desportivo do Ameal; Associação Cultural e Desportiva de Vila Facaia; Grupo Desportivo do Ramalhal; Associação Desportiva, Recreativa e Cultural da Orjariça; Associação Agrária Cultura e Recreio do Bonabal; Associação Recreativa, Desportiva e Cultural da Bordinheira; Associação Cultural, Recreativa e Desportiva de Casal de Barbas; Associação Cultural, Desportiva dos Arneiros; Associação Desportiva Recreativa, Cultural e Melhoramentos de Dois Portos; Carvalhal Atlético Clube; Sociedade Filarmónica Ermegeirense; Associação Recreativa e Cultural da Soltaria; Centro Social e Paroquial de Torres Vedras; Grupo Desportivo e Cultural Casalinhense; Clube de Futebol os Paulenses; Grupo Desportivo de S. Mamede da Ventosa; Grupo Desportivo Sobreirense; Centro Social Desportivo e Cultural da Pedra; Sport Clube União Torreense; Grupo Desportivo da Serra da Vila; Associação de Socorros de A-dos-Cunhados; Associação Recreativa e Cultural da Praia da Assenta; Associação da Socorros da Freiria; Cooperativa de Comunicação e Cultura e Associação Cultural e Desportiva de Aldeia de Nossa Senhora da Glória.-----

-----O Presidente da Assembleia Municipal, Sr. Alberto Avelino começou por desejar um bom dia a todos os presentes, realçando a presença do Senhor Presidente da Câmara Municipal e das Senhoras e Senhores Vereadores dos Senhores membros da Assembleia, no qual estão incorporados os senhores Presidentes de Junta.-----

-----Deu uma saudação especial ao anfitrião, Presidente Veloso, que já é uma figura simbólica nesta freguesia do nosso grande mundo rural e também a todos os senhores professores que quiseram partilhar com eles este dia e este espaço, que tem um significado muito especial para todos.-----

-----Saudou também todas as instituições presentes que gostam e fazem com grande amor a participação neste dia 25 de abril.-----

-----E por fim saudou todos os cidadãos, que de uma maneira ou de outra quiseram estar presentes para participar na festa que é o 25 de abril.-----

-----De seguida deu início à sessão solene, dando a palavra ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Ventosa, **Sr. Carlos Alberto Lopes Veloso**, que proferiu o seguinte discurso:-----

-----“Exmos Senhores:-----

-----Presidente da Assembleia Municipal;-----

-----Presidente da Câmara Municipal;-----

-----Representantes dos GNR/PSP;-----

-----Senhores Vereadores;-----

-----Caros colegas e amigos Presidentes das Juntas e restantes autarcas;-----

-----Colegas do executivo e membros da Assembleia de Freguesia;-----

-----Prior da Freguesia;-----

-----Associações do concelho presentes com os seus estandartes;-----

-----Caros convidados:-----

-----É um privilégio comemorar na freguesia da Ventosa o 38º aniversário do 25 de Abril de 1974, essa data histórica que possibilitou a nossa presença hoje aqui.-----

-----Para além do privilégio, é também um prazer contar com a vossa companhia na nossa freguesia.-----

-----É tradicional enaltecer-se as virtudes do ato revolucionário de 25 de Abril ou o que foi e não foi feito no âmbito local. Naturalmente que deixarei essa parte da política pura para outros. Prefiro olhar para o 25 de Abril de 1974 com os olhos do autarca de freguesia rural.-----

-----Está ainda por fazer a comparação sistemática e detalhada entre a situação das nossas aldeias nos mais diversos domínios antes do 25 de Abril e hoje. É um desafio que lanço aos historiadores da nossa terra.-----

-----Recordemos as estradas de terra batida, o estado dos caminhos agrícolas, a inexistência de eletricidade em muitos lugares, a falta de água, as distâncias percorridas a pé pelas crianças para irem à escola, não havia jardins de infância, etc. etc.-----

-----Recordemos tudo isso e faça-se a comparação com o que temos hoje.-----

-----Darei dois exemplos de duas grandes obras a decorrer na Freguesia:-----

-----Saneamento Doméstico na Freguesia:-----

-----A maior rede de saneamento doméstico efetuado pelos SMAS.-----

-----Obra concluída, aguarda a ligação aos coletores em alta pela Águas do Oeste.-----

-----40 km de tubo aplicado.-----

---3 mil ramais efetuados.-----  
---5 estações elevatórias.-----  
---Centro Educativo.-----  
---É uma obra que nos enche de orgulho e, que muito gostaríamos que entrasse em funcionamento no próximo ano letivo.-----  
---Este estabelecimento de ensino, irá concentrar todos os alunos do ensino Pré-escolar e Escolas do 1º Ciclo do ensino básico da Freguesia.-----  
---O Centro Educativo divide-se em três núcleos:-----  
---Núcleo do ensino pré-escolar.-----  
---5 salas de aula.-----  
---Sala de prolongamento.-----  
---Recreio coberto.-----  
---Instalações sanitárias, vestiários e arrecadações.-----  
---Núcleo do 1º Ciclo.-----  
---12 salas de aula.-----  
---6 salas para expressão plástica.-----  
---1 sala de educação musical.-----  
---Arquivo, arrecadações e instalações sanitárias.-----  
---Núcleo de apoio comum.-----  
---Cozinha, refeitório / sala polivalente.-----  
---Gabinete médico.-----  
---Sala de docentes.-----  
---Sala de não docentes.-----  
---Gabinete do coordenador.-----  
---Sala de reuniões.-----  
---Biblioteca/centro de recursos.-----  
---Ginásio/balneários.-----  
---Espaço desportivo coberto e descoberto.-----  
---Com a entrada em funcionamento do novo Centro Educativo, as escolas devolutas do 1º ciclo e os jardins de infância da freguesia, serão aproveitadas as instalações atuais, para ceder as mesmas às Associações que não tenham instalações.-----  
---Exemplos:-----  
---EB1 de Carregueira foi cedida ao Grupo Desportivo Recreativo e Cultural “os Carregueirenses” por protocolo entre a Câmara Municipal, a Junta de Freguesia e a referida Associação.-----  
---EB1 de Montengrão - será cedida à Comissão de Moradores e Comissão de Festas de

Montengrão.-----  
-----Jardim de Infância de Moçafaneira – será cedido ao ASAS, para atividades com os séniores.-----  
-----Para além das 2 grandes obras já referidas salientamos algumas das competências e atividades desenvolvidas no progresso e bem estar da nossa freguesia.-----  
-----Na educação.-----  
-----Com uma população escolar com 300 alunos, no ensino básico e pré-escolar, a Junta de Freguesia assinou vários protocolos em parceria com a Câmara Municipal – Setor de Educação.-----  
-----Pessoal não docente – 18 assistentes operacionais.-----  
-----SAF – Serviço de Apoio à Família.-----  
-----Atividades de Expressão Artística – Musical, Motora e Dramática.-----  
Prolongamento.-----  
-----AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular.-----  
-----No fornecimento de almoços:-----  
-----Ao 1º ciclo – 4070 almoços mensais.-----  
-----Aos Jardins de Infância – 2068 almoços mensais.-----  
-----Transportes.-----  
-----Transportamos alunos de escolas encerradas para outros estabelecimentos de ensino do 1º Ciclo, do Pré-Escolar e das Atividades Enriquecimento Curricular – 2412 Km mensais.-----  
-----Férias Desportivas.-----  
-----Em parceria com o Setor da Educação e Juventude da Câmara Municipal.-----  
-----Apoio Social.-----  
-----Assinatura do projeto pioneiro – cuidados paliativos (humanizar o fim de vida) entre as freguesias do concelho, IPSS e ASAS da Ponte do Rol.-----  
-----A famílias carenciadas: Candidaturas para reparação de casas degradadas para apresentar ao Setor Social da Câmara Municipal.-----  
-----Projeto “Mexa-se para a Vida”.-----  
-----Este projeto funciona nos pólos de Bordinheira, Pedra, Bonabal, Moçafaneira e Arneiros com aproximadamente 120 Séniores.-----  
-----Nos projetos do ASAS, Centro Social de S. José, Centro Social da Pedra e Fernandinho, dentro das nossas possibilidades que são limitadas.-----  
-----No atendimento ao cidadão nos serviços administrativos com serviços de CTT, pagamento de reformas, água, luz, impostos, carregamento de telemóveis e multibanco.-----  
-----Atividades Recreativas, culturais e desportivas.-----  
Apoiamos eventos de Associações Desportivas, Recreativas e Culturais e Comissões de Festas.-----  
-----No desporto:-----

-----Novos campos com relvados sintéticos – ACDR Arneiros e CSDR da Pedra.-----

-----Pavilhão gimnodesportivo de Arneiros.-----

-----Nos eventos das Festas de Vindimas e Novos Talentos em parceria com a Câmara Municipal e Promotorres.-----

-----Projetos para o futuro.-----

-----O executivo gostaria, a curto prazo, de iniciar as obras de ampliação do cemitério, as quais têm o apoio do Sr. Presidente da Câmara. É uma obra necessária e uma prioridade.-----

-----Outra obra que gostaríamos, a médio prazo, era a elaboração de um projeto, feito pela Câmara, para o espaço do campo de Futebol do Grupo Desportivo Recreativo e Cultural de S. Mamede, em parceria com a direção do referido grupo e a Junta de Freguesia, para um espaço de lazer e apoio às atividades de Educação Física do novo Centro Educativo.-----

-----Dirão alguns: mesmo sem o 25 de Abril, tudo isto aconteceria. Essa é uma questão que, naturalmente, nunca terá resposta mas o espírito retrógrado dos governantes nacionais e locais pré 25 de Abril, não nos leva a crer que tivéssemos hoje a qualidade de vida que efetivamente temos. O que nunca teríamos, seguramente, era a oportunidade de nos reunirmos aqui e expormos as nossas opiniões sem peias nem censuras. É aconselhável que aqueles de nós que passaram por essas dificuldades saibam transmitir aos mais jovens essas diferenças para que as novas gerações possam continuar a aprofundar o caminho que foi desbravado até aqui e cujo fim nunca se avistará.-----

-----Numa conjuntura difícil para o país e em que se prenunciam alterações profundas à organização administrativa, é a altura de recordar que as populações locais têm sido um motor fundamental no progresso das suas terras. Primeiro, com as comissões de moradores e as comissões administrativas das juntas de freguesia. Depois, com os autarcas democraticamente eleitos e estes com a indispensável ajuda de grupos de cidadãos e das associações, não, esquecendo o apoio que sempre temos recebido dos sucessivos presidentes de câmara e vereadores. Sem eles, o nosso trabalho estaria muito limitado.-----

-----Aos autarcas cabe um duplo e muito importante papel no exercício das suas funções. Por um lado, promover o progresso e a qualidade de vida das populações e, por outro lado, preservar a identidade cultural do coletivo e de cada lugar da sua freguesia porque temos a consciência que será a soma das partes, isto é, das aldeias, das freguesias e dos municípios, que constituirão o padrão cultural do todo, do País. Somos a base desse todo, sabemos isso, trabalhamos para esse sucesso mas exigimos que a níveis mais elevados da administração também não esqueçam o seu papel, nos respeitem e nos deixem trabalhar. O centralismo, democrático ou não, nunca conduziu ao progresso e, muito menos, à consolidação da democracia. Assim não percam de vista a História os agentes políticos portugueses.”-----

-----De seguida discursou a representante do CDS-PP, Sra. Filomena Mariana Dinis Vieira

Marques dos Santos, fazendo a seguinte alocução:-----

-----“ Sr. Presidente da Assembleia Municipal de Torres Vedras;-----

-----Sr. Presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras;-----

-----Sr. Presidente de Junta de Freguesia da Ventosa;-----

-----Associações e instituições aqui presentes;-----

-----Caros colegas;-----

-----Minhas senhoras e meus senhores:-----

-----Estamos hoje aqui reunidos, para assinalar mais um aniversário do 25 de Abril.-----

-----Há 38 anos, impôs-se um corte radical com o passado que já não corresponde às vontades e anseios do povo português.-----

-----O novo Portugal nasceu então e uma ideia de Estado mais justo e equitativo começou então a germinar na mentalidade de um povo que durante décadas ansiou pela liberdade.-----

-----Como argumentou Norberto Bobbio “liberdade é um conceito absoluto”, a expressão “o homem é livre” não necessita de qualquer complemento, mas a expressão “o homem é igual” é destituída de sentido.-----

-----Igualdade é portanto um conceito relacional, daí a dificuldade de se transformar a igualdade numa ideia força, tão poderosa quanto a liberdade.-----

-----A revolução de abril, originou a democracia portuguesa e esta uniu estritamente a liberdade e a igualdade.-----

-----A liberdade vinculou-se às causas de todos os que desejavam o fim do regime.-----

-----A igualdade consubstanciou-se num conjunto de direitos sociais e no preâmbulo da constituição.-----

-----Desconhece-se qualquer outra constituição num país ocidental que vise explicitamente a construção de uma sociedade sem classes.-----

-----Mas esta era a expressão contida na constituição de 1976 e que ainda hoje se mantêm.-----

-----Ora este binómio liberdade/igualdade traz problemas a qualquer discussão histórica de Portugal contemporâneo, porque a actual democracia portuguesa, não se vincula apenas ao ideário de abril, mas também a toda uma trajectória liberal que remonta ao século XIX e que se poderia definir como europeia.-----

-----Quando os capitães de Abril saíram às ruas não estavam apenas a lidar com problemas circunstanciais ou mesmo conjunturais mas com realidades de longa duração, afinal o país viveu nos últimos séculos a condição de um país ultramarino de um império ultramarino acostumado a ver-se numa prospectiva mais ampla que não apenas um pequeno rectângulo na ponta mais ocidental da Europa.-----

-----Não há valor mais nobre do que a liberdade, mas devemos ter sempre a perfeita noção do que

fazer com ela. O uso exagerado da liberdade para servir de capa a que se cometam ao longo de décadas a esta parte, enormes atrocidades e prejuízos ao nosso país, que hipotecam o futuro de novas gerações de portugueses, será aceitável?-----

----A necessidade de também por incapacidade de sucessivas políticas e políticos, termos de abdicar da nossa soberania para termos dinheiro para honrar os nossos compromissos enquanto país e garantir a nossa estabilidade será também aceitável?-----

----E a que preço?-----

----Vermos 38 anos depois de um sopro de esperança e confiança no futuro, toda uma geração a sofrer com fome, angustia e incerteza será também aceitável?-----

----Dir-nos-ão que não havia outro caminho.-----

----Dada a situação extremamente debilitada em que Portugal se encontrava em Março de 2011, somos obrigados a concordar.-----

----Se outro caminho que não este existisse, seria o do precipício.-----

----Por mais história e demagogia que nos queiram vender esta é a verdade.-----

----Um país com 8 séculos de história, que tem as fronteiras geográficas mais antigas da Europa, que deu mundos ao mundo, que foi o pioneiro da globalização, nunca se deveria nunca ter encontrado nesta situação.-----

----A irresponsabilidade na vida paga-se caro.-----

----Lamentavelmente na política parece não se passar o mesmo.-----

----Sucessivas e sucessivas gerações de políticos não foram corajosos e capazes o suficiente para enfrentar estes problemas, tendo sido ate irresponsáveis e saído impunes.-----

----O que ganhamos com isto?-----

----Contra toda esta adversidade era imperativo reagir, lutar e recuperar a nossa credibilidade e a nossa independência. Foi o que fizemos e este é um caminho difícil que ainda teremos de percorrer com prudência e não a qualquer preço, para que pelo menos no espaço temporal das nossas vidas esta situação nunca mais se repita.-----

----Em 38 anos perdemos por três vezes a nossa soberania, como sucedeu em 1977, 1983 e 2011.---

----É inaceitável e intolerável, podemos e temos de lutar, mas não devemos nunca esquecer.-----

----No entanto impõe-se que tenhamos sempre presente, que existe vida para além da austeridade e de todos os sacrifícios que se pretendam impor aos portugueses.-----

----Enquanto povo ninguém nos dá lições. Sempre nos adaptamos a todas as situações que se nos depararam, estivemos sempre na primeira linha de combate contra todas as adversidades que encontramos enquanto país.-----

----E vencemos sempre.-----

----Somos um povo corajoso e nunca fomos piegas, que tanto tem a nobreza e espírito para emendar

o seu caminho, quando reconhece que está mal como também para exigir que o futuro seja decidido por nós e não num qualquer gabinete em França ou na Alemanha.-----

-----Muitos dos valores e princípios que abril deu, março negou e novembro assegurou, estão hoje em risco, não apenas aqui mas em todos o espaço da União Europeia, que na sua essência foi um projeto de futuro para promover a paz e cooperação na Europa, mas que hoje em dia parece um simples clube de negócios em que apenas o lucro conta e onde os povos parecem valer pouco ou nada sendo tratados apenas como mero número.-----

-----Onde quer que estejam Robert Shuman, Jean Monet e tantos outros que sonharam e lutaram por um projeto europeu baseado na amizade mútua e melhoria das condições de vida dos povos, deverão estar muito insatisfeitos e a questionar-se se terá valido a pena chegarmos onde chegamos.--

-----Um longo caminho está ainda à nossa frente, para ser percorrido, na certeza de que, se não soubermos trilhar, muitos percalços poderão surgir.-----

-----Na Europa, em Portugal e neste nosso concelho de TV, muito há ainda por fazer, podendo sempre os torrienses contar que o CDS-PP jamais baixará os braços, nesta luta diária pelo nosso concelho, que em termos e desenvolvimento se equipara a Portugal do século passado, mas cujo estado financeiro bem deixa perceber que já entrou por este século dentro brindando pelas políticas penalizadoras, do anterior governo.-----

-----Viva o povo português!-----

-----Viva Portugal!"-----

-----Tomou a palavra o representante da CDU, Sr. José Augusto Nozes Pires, que fez o seguinte discurso: -----

-----“ Em primeiro lugar gostava de sublinhar e aprovar alguns fragmentos da intervenção do Sr. Presidente da Junta, desta freguesia onde nos encontramos, sobretudo a primeira parte e a última.----

-----A primeira parte porque faz uma referência absolutamente oportuna. Descreve a situação deste concelho antes de 25 de abril e descreve com palavras simples mas directas, acutilantes.-----

-----Os mais velhos, ou os que aqui viviam sabem com certeza, revivem e estavam a imaginar como seria a situação. Eu estava a imaginar a situação, que não vivi aqui, pois não estava por essa altura nestes lugares, mas revivi noutros lugares que eu conheci do Portugal de 24 de Abril, no exato momento que estava a ouvir as palavras do senhor presidente da junta.-----

-----Os mais novos não conhecem ainda, os mais velhos espero que não tenham esquecido.-----

-----Esperamos todos nós que a memória não seja curta e não será com certeza.-----

-----Mas o Portugal salazarento e depois marcelista mas já moribundo nos tempos do professor Marcelo Caetano, era aquele Portugal triste, cinzento, que não tinha poder local democrático e é para a última parte da intervenção do senhor presidente de junta que queria chamar a atenção.-----

-----Ele faz uma referência também muito viva, às conquistas, às transformações que o poder local



trouxe para Portugal. Já em si, o poder local democrático, foi uma conquista, foi um avanço extraordinário. Não sei se sabem todos que na Europa não existia um poder local com o modelo que passou a existir em Portugal, e na Europa havia países com séculos de democracia como a Inglaterra ou como a França e outros países.-----

-----É surpreendente. O nosso poder local, ainda hoje, apesar das dificuldades por que atravessa, financeiras e outras de que poderíamos conversar hoje ou amanhã, no seu plano, não só formal, no seu modelo, mas também pelo trabalho realizado pelos autarcas, humildes autarcas, que ganham nada, muitos autarcas de freguesia por esse país fora não ganham nada, é das coisas mais bonitas, que Portugal fez, realizou e que ainda conserva, e é bom nós compararmos com o passado.-----

-----Contaria uma pequena fábula, ou anedota, que tem a ver com tudo porque tudo tem a ver com tudo:-----

-----“Havia um homem que estava num deserto, tinha sede e queria de lá sair. Encontrou um buraco e pôs-se a escavar o buraco. Tanto escavou que ficou lá em baixo no buraco, mas em vez de tentar sair do buraco para fora, escalá-lo, continuou a escavar.”-----

-----De uma maneira geral nós estamos um pouco nessa situação, em vez de sairmos do buraco, estamos a escavar.-----

-----Os amigos, companheiros, colegas e todos os presentes, sabem quantas empresas fecharam em 2011? Fazem ideia? Foram 39.000 empresas, que dá 17 empresas por dia a encerrarem as portas. É a dificuldade de vida para esses empresários, muitos deles médios e pequenos empresários e é a dificuldade de vida para os trabalhadores, que são obrigados assim, a perder o seu emprego.-----

-----A culpa é do pequeno empresário? A culpa é do médio empresário? A culpa é dos trabalhadores? Viveram eles acima das possibilidades e são responsáveis por agora nós termos uma dívida?-----

-----Pergunto isto? Percamos um bocadinho de tempo, uns minutos a pensar e a refletir.-----

-----Esses pequenos e médios empresários que encerram as suas empresas, viveram a cima das suas possibilidades? Foram eles os responsáveis pela situação que alguns dizem que estão a tentar resolver, da dívida? São eles os responsáveis por não haver produção nacional? Foram obrigados a encerrar as empresas. Eles não estavam a tentar produzir?-----

-----Por que é que são responsáveis por nós, portugueses, Portugal, não ter produção nacional, não ter bens transaccionáveis. Nós estamos a importar menos e alguns dos nossos amigos aqui presentes estarão satisfeitos e tem todo o direito de estar satisfeitos, mas perguntem-se.-----

-----Sabem há custa de quê que nós estamos a importar menos? Porque compramos menos. E compramos menos porque recebemos menos, porque há menos dinheiro e menos poder de compra.--

-----E portanto não é preciso ser mauzinho é preciso apenas ser lúcido para perceber que isto é um propósito. Paga-se menos, há menos poder de consumo, compra-se menos e as importações baixam,

o que é excelente para apresentar as contas. As contas estão quase a equilibrarem-se dizem. Mas há custa de quê?-----

-----O Desemprego está em cerca de 15% , passou de 12 para 15 %, 1.500.000 de portugueses estão desempregados e há famílias onde ambos estão desempregados e nós somos um bom povo, porque somos, solidários, somos boa gente, não há duvida nenhuma. A nossa história prova. E temos uma igreja que de uma maneira geral é solidária, caridosa e temos poder local que também faz solidariedade e temos instituições locais, como colectividades e associações que foi uma criação do início do 25 de Abril, portanto do período revolucionário e procuramos prestar o máximo de ajuda e é comovente.-----

-----Se os noticiários muitas vezes são censurados como sabemos e não nos dizem toda a verdade, pelo contrário, na minha opinião legítima muitas vezes não dizem mentira, também nos dizem algumas coisas que acontecem em Portugal e nós ficamos impressionados e comovidos quando vemos tanta manifestação de solidariedade, tanta entreatajuda, mas devemos perguntar.-----

-----É com a apenas a caridade que é justa, que é necessária, que é boa, que é bela, mas é apenas com isso que nós conseguimos sair do buraco? Continuamos a escavar por baixo? É a solução? Ou escalar, sair?-----

-----E há soluções. E há alternativas. Não nos digam os comentadores encartados e com os seus cursos universitários para darem uma certa autoridade nas televisões, que não há alternativa, que o país não tem dinheiro. Basta pensar uns tantos minutos neste argumento que não tem consistência absolutamente nenhuma. É uma demagogia. O país não tem dinheiro?-----

-----Primeiro é preciso saber as causas de porque é que há falta de dinheiro e em segundo lugar saber para onde é que está a ir o dinheiro que existe.-----

-----Os amigos que estão aqui presentes sabem a quantidade de dinheiro que sai todos os dias para o estrangeiro? Não só de estrangeiros que vem aqui investir, mas de portugueses. Estão a levar o seu dinheiro para fora e não estou só a referir-me aqueles famosos “offshores” que não tem lei nem roque, estou a referir-me a outras coisas.-----

-----Ouvimos aqui intervenções diferentes, só fico surpreendido porque ouço uma intervenção com bom recorte, com uma certa profundidade filosófica, que descreve as dificuldades, a pobreza.-----

-----Recordo-me de palavras que falava na pobreza dos pobre e na pobreza enorme que Portugal está apresentar, mas acho curioso porque é uma contradição. Descreve-se o país tal como eu o descreveria, mas eu sou do PCP, não engano ninguém e descrevo o país assim e não concordo com estas políticas e tenho alternativas e tenho soluções discutíveis, como todas, mas depois disso era inevitável dizer que tem que ser assim.-----

-----Vamos ficar todos pobres, quer dizer muitos de nós estamos pobres e muitos de nós vamos ficar pobres, diz-se. Porque é necessário.-----

-----Tirei um curso de filosofia, andei 5 anos a “marrar”, tive que passar a usar óculos, mas não estou bem a ver. Aprendi as contradições, a lógica contraditória. Não se pode dizer uma coisa e depois negar aquilo que se disse antes, mas é interessante, enfim a filosofia é assim, quer dizer, a criticar os que escrevem contradições, notar as contradições do esforço dos outros.-----

-----Passou um ano sobre a assinatura daquilo que nós chamamos “pacto de agressão” e os resultados são claros. Temos um país mais desigual, mais injusto, mais pobre, mais endividados, vocês julgam que vamos pagar as dívidas aos credores sem produção nacional? Então esperemos sentados.-----

-----E temos um país mais dependente. Ouvimos à um bocado outros dizerem isso. Temos um país sem soberania e todavia somos patriotas, qual de nós é que não é patriota? Qual de nós é que não ama a sua pátria?-----

-----Sujeitamo-nos a uma Senhora Merkel, fazem o que querem, aceitamos, assinamos, a nossa constituição passa a ter o que eles dizem.-----

-----O povo costuma dizer e bem, “mas somos palhaços ou quê?”-----

-----Portugal não precisa de facto de um novo 25 de Abril. Não sou de violências, pelo contrário odeio quem pratica violência sobre o povo e sobre os mais fracos, as crianças, os idosos, as mulheres.-----

-----Não precisamos de um novo 25 de Abril, levantar armas.-----

-----Precisamos de acreditar que há outras soluções, que há outras alternativas e lutar por elas.-----

-----Viva o 25 de Abril.”-----

-----Interveio o representante do Grupo Municipal do Partido Social Democrata, **Sr. Luís Carlos Jordão de Sousa Lopes**, que passou a ler o seu discurso:-----

-----“Exmo Sr. Presidente da Assembleia Municipal;-----

-----Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras;-----

-----Exmo Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Ventosa;-----

-----Exmos Srs. Membros da Assembleia Municipal;-----

-----Exmos Srs. Vereadores;-----

-----Exmos Presidentes de Junta de Freguesia;-----

-----Demais autarcas;-----

-----Srs. convidados e representantes das Associações e Clubes do Concelho;-----

-----Minhas senhoras e meus senhores:-----

-----Celebramos hoje mais um aniversário da revolução de 25 de Abril de 1974.-----

-----Nesse dia, o povo português pôde festejar com regozijo a conquista da liberdade.-----

-----Até então, durante décadas, sob a égide de um regime fechado e opressivo era vedado aos portugueses o acesso aos mais elementares valores da Democracia.-----

-----Nessa data por acção de um conjunto valoroso de militares, foi possível ultrapassar décadas de isolamento e restituir aos Portugueses os direitos e liberdades fundamentais.-----

-----Porém, convém aqui recordar, a liberdade é um valor que não se esgota num dado momento, nem podemos considerar como definitivamente adquirida. A liberdade aprofunda-se e aperfeiçoa-se todos os dias.-----

-----Assim, ao recordarmos e comemormos o dia em que em Portugal foi restituída a liberdade é importante lembrarmos também outras datas que contribuíram para a implementação do nosso actual regime democrático.-----

-----Não esquecendo a importância de 25 de Novembro de 1975, realço o dia 25 de Abril de 1976, data em que entrou em vigor a Constituição da República Portuguesa.-----

-----E ainda o dia 30 de Setembro de 1982, dia em que entrou em vigor a revisão constitucional de 1982. Nesse momento, foi extinto o conselho da revolução, e voluntariamente, os militares cederam o poder conquistado em 1974.-----

-----A partir de então cabe ao povo, democraticamente em eleições livres, manifestar as suas opções.-----

-----Sem limitações e sem constrangimentos.-----

-----Convém pois recordar neste dia, e nesta hora que a liberdade não é tutelável, nem é pertença de ninguém. Independentemente das funções que tenham desempenhado ao longo da nossa história democrática.-----

-----Após 1974, ocorreram no país e no concelho, anos de desenvolvimento que permitiram que as condições de vida dos portugueses tivessem uma evolução fantástica.-----

-----Todos os indicadores de desenvolvimento humano mostraram uma progressão assinalável. Foram construídas infraestruturas básicas, estradas, hospitais. A escola passou a ser para todos, incrementou-se a actividade desportiva, generalizou-se o acesso à cultura.-----

-----Torres Vedras não foi excepção e se compararmos o concelho em 2012 com os idos tempos de 74 o contraste é notório: no saneamento, na eletrificação, no parque rodoviário, nas estruturas desportivas, em algumas escolas, no apoio à cultura.-----

-----Porém nas últimas duas décadas, a entrada na união europeia e posteriormente na moeda única, criaram nos portugueses a sensação de que o país tinha passado a pertencer ao clube das nações ricas.-----

-----A baixa da inflação, a oferta crescente de bens de consumo, o incentivo ao crédito imobiliário foram criando dependências aos cidadãos e às famílias.-----

-----Baixou-se o investimento e encorajou-se o abandono da actividade produtiva industrial e agrícola. O país virou-se sobretudo para os serviços e o lazer.-----

-----Simultaneamente, o estado e os governos sem ponderarem o futuro, investiram em políticas

públicas expansionistas, com parcerias público privadas ruinosas, infraestruturas megalómanas, apoios desmedidos.-----

----O endividamento público e privado cresceu exponencialmente.-----

----É aqui que chegamos.-----

----Curiosamente também a Abril, mas de 2011.-----

----Quando por intervenção do ministro Teixeira dos Santos, José Sócrates foi chamado à realidade e pediu apoio internacional.-----

----Nessa data não havia dinheiro para salários, o estado não se conseguia financiar no exterior, o défice e o endividamento cresciam mês após mês.-----

----Todos conhecemos o desfecho:-----

----O país sob tutela da troika.-----

----Um caderno de encargos violento para vários anos.-----

----Como contrapartida um empréstimo de 78 mil milhões de euros que nos permitiu evitar a banca rota.-----

----E que dizer e fazer hoje em Abril de 2012?-----

----Decerto e de forma consciente e responsável, assumir que temos de cumprir o memorando de entendimento assinado por PS, PSD e CDS.-----

----Mas não omitir que por força das medidas impostas e pelas políticas comunitárias, ocorreu um acelerado ajustamento económico que se reflete no drama do desemprego, da fome, da emigração. Todos nós sentimos as dificuldades das empresas, dos trabalhadores. Em Portugal e em Torres Vedras.-----

----Inequivocamente, defender o ajustamento das nossas despesas à realidade. No estado, nas autarquias, nas empresas, nas famílias.-----

----Não é admissível erigirem-se algumas “escolas em festa” enquanto no mesmo território (por exemplo Torres Vedras) não é possível encontrar financiamento para remodelar ou substituir escolas básicas cinquentenários.-----

----Não será mais possível gastar milhões em estudos, infraestruturas de utilidade duvidosa e em PPP que vão onerar os nossos filhos e netos.-----

----Nas autarquias, Torres Vedras incluída, devem-se valorizar os apoios sociais, o apoio à família, ao arrendamento, as tarifas sociais na água, entre outros.-----

----O investimento deve ser seletivo.-----

----Decerto que primordialmente nas escolas.-----

----Será talvez o momento de uma forma ponderada, participada e se possível em consenso interpartidário assumirmos que algumas infraestruturas previstas deverão ser proteladas no tempo.---

----Será talvez o tempo de, sem grandes e onerosos estudos, redefinirmos um novo e realista plano

estratégico para o concelho. Para os próximos 10 anos.-----

----Devemos adequar, tal como recomendado em recente auditoria da Inspeção Geral de Finanças, os nossos orçamentos à realidade. Sabendo que as receitas não subirão, e que não é possível manter uma dívida municipal global superior a 40 milhões de euros.-----

----Mas aqui e agora quero também manifestar o meu desagrado pelas políticas económicas dominantes na Europa. A pressão constante dos chamados “mercados” e a visão redutora da economia limitando-a ao objectivo de diminuição dos défices públicos a qualquer preço, já se mostraram incapazes de promover o crescimento e o desenvolvimento.-----

----Se é verdade que todos nós, individual ou colectivamente temos de fazer a nossa parte, é também necessário criar uma nova ordem económica que valorize o crescimento, as políticas de emprego e o bem-estar do indivíduo.-----

----Assumindo-me como social democrata revejo-me no programa recém revisto do PSD:-----

----Defendo “os valores da liberdade, da igualdade e da solidariedade”.-----

----Defendo um “Estado que encontre os seus limites, mas não um Estado ausente”.-----

----Defendo uma ”organização económica que incentiva a propriedade privada, a livre iniciativa e a concorrência aberta sem que isso signifique uma desvalorização nem uma menorização da intervenção pública“.-----

----Como social-democrata, entre o liberalismo de Friedman e o Estado de bem-estar social de Keynes continuo a preferir este. Adequado à realidade dos nossos dias, à natalidade e à longevidade das populações.-----

----É pois importante nestes tempos, de reformas estruturais conseguir manter um conjunto de serviços ao cidadão, nomeadamente os mais desfavorecidos. É imprescindível assegurar serviços básicos que são responsabilidade do estado.-----

----Deste modo e de forma inequívoca, voltando a citar o programa do meu partido preconizo “a defesa e sustentabilidade do Serviço Nacional de Saúde, pilar central do Estado Social português, e atribuo ao Estado a função indeclinável de garantir o acesso universal aos cuidados de saúde”, pelo que quero aqui em meu nome e em nome do PSD de Torres Vedras reiterar a nossa posição: defendemos e exigimos com todo o empenho a manutenção da Urgência Médico-cirúrgica no Centro Hospitalar de Torres Vedras.-----

----Esta é a nossa posição independentemente dos governos. De qualquer governo!-----

----Queremos o melhor para a nossa terra, para as nossas gentes.-----

Seguimos o exemplo do nosso fundador Francisco Sá Carneiro que em 25 de Julho de 1976 aqui mesmo no nosso concelho na Maceira nos deu o mote:-----

----“Acima do PPD está a Social-democracia.-----

----Acima da Social-Democracia a Democracia, acima da Democracia, o Povo Português! “-----

-----Neste caso, afirmamos nós, os Torrienses.-----  
-----Sr. Presidente.-----  
-----Este é pois um 25 de Abril diferente.-----  
-----Com muitas nuvens e diversos desafios.-----  
-----Ultrapassando-os estaremos a realizar Abril.-----  
-----Torres Vedras e Portugal ao longo de uma história de quase 900 anos já viveram momentos terríveis e sempre os conseguiram superar.-----  
-----O mesmo há-de acontecer, estou certo, com a presente crise.-----  
-----Viva Portugal!-----  
-----Usou da palavra o representante do PS, Sr. Jorge Henrique Horta Ferreira, fazendo a intervenção que a seguir se transcreve:-----  
-----“Sr. Presidente da Assembleia Municipal de Torres Vedras;-----  
-----Sr. Presidente da Câmara Municipal;-----  
-----Senhoras e Senhores Vereadores;-----  
-----Senhoras e Senhores membros da Assembleia Municipal;-----  
-----Sr. Presidente da Junta de Ventosa, caríssimo Professor Carlos Veloso;-----  
-----Senhoras e Senhores Presidentes de Junta do Concelho de Torres Vedras;-----  
-----Senhoras e Senhores aqui presentes:-----  
-----A minha intervenção que vai ser parcialmente lida também, será e não por acaso, aquela que provavelmente mais evocará a memória de abril e dos valores que lhe são inerentes e eu digo não por acaso, dado que, com o devido respeito aos meus antecessores, creio ser o orador mais novo que vai usar da palavra nesta manhã e curiosamente sou aquele que sentiu a necessidade e que irei plasmá-lo nas breves palavras que direi, de apelar efectivamente à memória e aos valores centrais e fundadores da revolução de Abril de 1974.-----  
-----Isto não acontece por acaso, não acontece sem contradições precisamente porque penso e pensamos que estes valores estão tão atuais como nunca e têm que ser resgatados e cumpridos na nossa sociedade contemporânea dado que chegados a Abril de 2012, 38 anos volvidos estamos tão perto como nunca do ponto em que saímos na noite do 24 de abril de 1974.-----  
-----Passaria a ler essa evocação da memória, para então depois falar um pouco naquilo que é o cumprimento de abril.-----  
-----“Celebram-se hoje 38 anos sobre a manhã do 25 de abril de 74, que pôs fim à escuridão de uma ditadura que ensombrou Portugal ao longo de 48 penosos anos.-----  
-----48 anos em que o país viveu amordaçado e envolto numa cultura de medo, com a generalidade dos cidadãos a verem-se privados de direitos humanos essenciais e com um regime que não hesitava em utilizar os recursos ao seu dispor, da censura à repressão, da tortura, à própria morte, para

impedir a expressão livre e democrática da cidadania e da vontade popular.-----

----Nessa manhã de Abril de 74, a ação determinada dos jovens oficiais que viriam a ser imortalizados como capitães de abril e dos militares que os acompanharam, associados à forte e imparável adesão de milhões de cidadãos e cidadãs ao processo revolucionário em curso, tolheram qualquer reação mais enérgica por parte do regime ditatorial.-----

----Consumava-se assim uma revolução pacífica e inspiradora, quase sem derramamento de sangue, que abria as portas de um futuro menos sombrio às gerações vindouras em que cabiam todas as esperanças e todos os sonhos por cumprir.-----

----Nas palavras de Sofia de Melo Breyner “era o dia inicial inteiro e limpo onde emergimos da noite e do silêncio e livres, habitamos a substância do tempo.”-----

----Celebrar abril é portanto celebrar a possibilidade que a revolução nos trouxe de participar ativamente na definição das melhores soluções para o nosso futuro colectivo, numa sociedade mais livre, mais justa e mais fraterna.-----

----E celebrar abril no contexto em que nos reunimos hoje, é também e sobretudo celebrar o poder autárquico democraticamente eleito, destacando o papel fundamental que esta instituição desempenhou e continua a desempenhar, todos os dias, na melhoria das condições de vida das nossas populações.-----

----Muitas foram as realizações que materializaram abril ao longo destas quase quatro décadas, no município de Torres Vedras e nas suas 20 freguesias, tendo como objetivo o desenvolvimento social, económico e cultural das nossas comunidades, através do trabalho dos autarcas eleitos e com o imprescindível envolvimento das populações: o alargamento das infra-estruturas básicas a tantas e tantas aldeias e lugares do nosso concelho; a acentuada melhoria do reforço da rede viária; os apoios ao associativismo e por conseguinte ao desenvolvimento cívico/cultural das populações; o fomento da prática desportiva; a criação de condições ótimas para a educação dos mais jovens de que este centro educativo é um exemplo de excelência com réplicas de igual qualidade já inauguradas ou em construção um pouco por todo o nosso concelho ou ainda o conjunto de respostas sociais de proximidade aos mais idosos e de um modo geral aos nossos concidadãos mais carenciados, constituem apenas alguns exemplos do longo e frutuoso caminho de desenvolvimento que percorremos coletivamente desde aquela madrugada de Abril de 1974.-----

----É portanto da mais elementar justiça saudar a partir desta tribuna, aqueles que tendo sido eleitos pela vontade popular para conduzir os destinos da Câmara Municipal a partir de 12 de Setembro de 76, colocaram, cada um a seu modo e no seu tempo o melhor das suas capacidades ao serviço de Torres Vedras.-----

----Aos anteriores Presidentes de Câmara, Dr. Alberto Avelino, Dr. José Augusto de Carvalho, Dr. Jacinto Leandro e ao atual presidente Dr. Carlos Miguel uma palavra de reconhecimento pelo



trabalho desenvolvido em prol da nossa terra e nas vossas pessoas o mesmo tributo a todos os homens e mulheres que ao longo destas décadas de democracia têm vindo a integrar com empenho e dedicação os órgãos executivos e deliberativos do nosso município.-----

----Bem hajam pelo vosso trabalho.-----

----Mas no momento particularmente atribulado que vivemos relativamente às autarquias locais e mais concretamente às freguesias, com uma lei que foi aprovada há dias, e prevê a extinção de muitas delas a regra e esquadro com base em critérios que consideramos pouco equilibrados, a nossa saudação mais calorosa não pode deixar de dirigir-se aos senhores e às senhoras presidentes de junta aqui presentes, bem como dos respetivos membros dos órgãos autárquicos.-----

----Na pessoa do Professor Carlos Veloso, Presidente de Junta e cidadão exemplar, saudamos todos os autarcas eleitos de freguesia, pelo serviço que prestam às populações quantas vezes com sacrifícios pessoais e profissionais assinaláveis e sem outras contrapartidas para além da satisfação do dever cumprido.-----

----Desprezar esta realidade equivale a desproteger as pessoas na sua relação com o Estado, ignorando o papel nuclear que as freguesias e os seus autarcas têm na realização concreta dos ideais de Abril.-----

----Pessoalmente sou filho dessa madrugada de Abril, pois nasci um ano e meio depois do 25 de Abril de 74 e tinha poucos dias de vida quando a 25 de Novembro do ano seguinte foram consolidados os pilares da nossa atual democracia.-----

----A nível nacional os progressos feitos nesta democracia, que tenho acompanhado ao longo do meu próprio percurso de vida são igualmente bastante evidentes desde as infraestruturas mais básicas, ao acesso a cuidados de saúde pública e de qualidade, da educação à ciência, da cultura à proteção social e à capacitação dos mais desprotegidos, as transformações são imensas e o progresso assinalável.-----

----Contudo e como referi no início da minha intervenção, estamos de facto, volvidos estes 38 anos, num assinalável também retrocesso social dos progressos até aqui conquistados.-----

----As razões foram identificadas e diagnosticadas no meu entender de forma razoavelmente adequada na síntese das três intervenções dos meus antecessores e portanto não me deterei nelas.

Contudo importa não só assinalar esse facto como pensar realmente em soluções, em alternativas, em caminhos, em vias que nos levem, para fora desta situação em que nos encontramos sem pensamentos únicos, sem reducionismos, sem cedências facilitistas a discursos que nos tentam induzir de fora para dentro e de cima para baixo, que não há solução, que temos que estar resignados, que realmente não há volta a dar a esta situação e que temos de aprofundar diariamente os sacrifícios de forma desigualmente distribuída, afetando sempre e continuamente os mais desprotegidos e as classes médias, que estão em vias de extinção nos dias que correm.-----

-----Questionava-se o Professor Nozes Pires e questiona-se muita gente nesta fase se é necessária uma nova revolução, se é preciso efectivamente um novo 25 de abril.-----

-----Eu dou a mesma resposta.-----

-----Não creio que seja necessário uma nova revolução. O que é necessário é cumprir os ideais de abril e os valores que abril nos legou e cumpri-los com uma revolução sim, mas não uma revolução violenta nem uma revolução militar e muito menos uma revolução que nos leva a um retrocesso social ainda mais acentuado do que aquele que nos encontramos, mas sim uma revolução de mentalidades, que passe pela descolagem desse pensamento único, pela repartição mais justa dos rendimentos e também dos sacrifícios, e que, pensando no desenvolvimento económico que é de facto imprescindível nesta espiral recessiva em que nos encontramos e sem o qual iremos mais para o fundo do tal “buraco” que foi à pouco referido, não descuro também o desenvolvimento social, dado que o mesmo é um dos pilares centrais do 25 de Abril e o legado que novas gerações, nas quais me incluo deverão honrar e aprofundar, sob pena de cairmos num retrocesso civilizacional sem paralelo no período democrático que Portugal viveu nestas últimas quatro décadas.-----

-----E quando me refiro a desenvolvimento social refiro-me nomeadamente ao acesso a uma educação pública de qualidade e para todos, ao acesso à protecção social no desemprego e na pobreza, ao acesso a cuidados de saúde universais e de qualidade para todos.-----

-----Nomeadamente nesta temática dos cuidados de saúde e pegando também no tema colocado pelo meu antecessor Dr. Luís Carlos Lopes, não posso deixar de referir, porque nos diz respeito a todos e tem-nos mantido a todos em especial sobressalto nestas últimas semanas e meses e porque pessoalmente tenho tido um empenhamento cívico quotidiano nessa matéria e quero partilhar algumas dessa preocupações e princípios com todos vós, o caso do hospital de Torres Vedras, ou mais concretamente da amputação hospitalar que consideramos estar em curso e que está prevista numa proposta apresentada pela ARS no final de Fevereiro e até agora não desmentida nem reformulada nem por essa própria administração nem pelo governo que a suporta, proposta essa na qual se prevê não só o encerramento da urgência médico cirúrgica no Hospital de Torres Vedras, que devo assinalar com agrado e espero que seja consequente a posição do PSD, anteriormente aqui assumida, no que toca ao encerramento dessa urgência que seria de facto um rude golpe naquilo que são direitos sociais básicos elementares não só dos cidadãos torrienses mas das 170.000 pessoas que residem na área de influência deste hospital e que remetem também para o concelho de Mafra, Cadaval e Lourinhã.-----

-----Não só a urgência medico cirúrgica que está em perigo, urgência medico cirúrgica essa, que foi garantida por altos responsáveis do partido que aqui me antecedeu, já há cerca de um mês e meio, através da comunicação social de forma veiculada e reiterada na opinião pública e por responsáveis no nosso próprio concelho, que nos tranquilizaram ou procuraram fazê-lo quanto à manutenção

dessa urgência pois daqui lanço o repto visto que estão no governo, que sejam consequentes, fora desta praça pública e nos fóruns apropriados com essa posição e que lutem ao nosso lado como cidadãos torrienses que são unidos e todos lutemos em prol desta causa, da manutenção não só na urgência medico cirúrgica, mas também de diversos outros serviços no nosso hospital, como sejam os serviços ligados à pediatria, a própria urgência pediátrica, mas também os serviços ligados à saúde materno-infantil, bem como os serviços ligados aos cuidados continuados ou ligados à medicina física e de reabilitação vulgo fisioterapia, dado que nessa proposta que nos foi apresentada e até ao momento não desmentida por ninguém, ou pelo menos por nenhuma entidade oficial e não incluída em nenhuma campanha de desinformação em curso, o que está previsto é o desmembramento do nosso hospital com o encerramento de todos os serviços que acabei de referir.

E portanto torrienses nos quais incluo, todos os representantes dos partidos aqui presentes, mas também todos os membros da sociedade civil, mobilizemo-nos, unamos em torno desta causa e lutemos pelos nosso direitos, porque eles estão realmente em perigo e o atual governo até ao momento mostrou uma total intransigência e insensibilidade aos argumentos que lhe foram apresentados, quer pelas diversas forças partidárias, inclusive pela sua própria força partidária a nível local, quer pela autarquia na pessoa do Presidente da Câmara e da Assembleia Municipal, quer pelos movimentos cívicos de cidadãos que têm pugnado com petições, com reuniões com grupos parlamentares, na Assembleia da República, em concentrações públicas, em artigos de opinião, pelas mais diversas vias para que esta luta seja frutífera e para que consigamos manter este bem e este serviço público de abril, este direito de abril, ao serviço da nossa comunidade sem cedências sem taticismos políticos e o nome de Torres Vedras e dos seus habitantes.-----

----Dito isto, porque é uma preocupação que me assiste particularmente, falaria um pouco do cumprimento de Abril.-----

----Do cumprimento de Abril, no sentido dos direitos cívicos e do aprofundamento da democracia, que não se esgota e não pode esgotar-se na democracia representativa que vivemos atualmente.-----

----A sociedade tem maior exigência, as pessoas são mais qualificadas e de facto há que apelar a novas e mais dinâmicas e mais próximas e mais interactivas formas de participação e de interação democrática e de aproximação entre eleitores e eleitos, seja essa aproximação conseguida, através destas formas que acabei de nomear, a propósito da questão da saúde, como sejam os referendos, mobilizações públicas em torno de causas que lhes sejam particularmente caras, mas também através de formas inovadoras como sejam o orçamento participativo ou como sejam mesmo formas de democracia directa que a nível municipal e nomeadamente nas autarquias mais pequenas são possíveis, são exequíveis e já são experimentadas com grande sucesso há anos a esta parte nas sociedades mais evoluídas do mundo, nomeadamente nos países nórdicos, Suécia, Noruega, Dinamarca e que penso que é chegado o tempo e deixo aqui esse repto de tomarmos como

referencial, trilhando esses caminhos de inovação democrática e de aprofundamento democrático que o ideário de abril exige e que como membro destas novas gerações e venho aqui dar corpo e voz no dia de hoje esperando que possa ser o mote para um futuro no qual tenhamos uma democracia mais participativa, mais inclusiva e da qual sintamos efectivamente que todos fazemos parte não somente de 4 em 4 anos mas no dia a dia de todos nós e das nossas populações.-----

----Por fim deixava uma palavra também referente às questões da ética e da transparência no exercício dos cargos públicos e da vida pública, questão esta que é transversal à sociedade e à nossa democracia também que não escolhe partidos, não escolhe escalas de exercício do poder democrático, que vai desde o micro ao macro, desde o poder autárquico até ao poder da administração central e que segundos estudos credíveis e levados a cabo por organizações internacionais, de facto é um mal que na nossa sociedade do nosso país sem o qual, poderíamos estar hoje ao nível dos países que referi à pouco em termos de desenvolvimento civilizacional e social e por conseguinte sem meias medidas e sem enfiarmos a cabeças na areia devemos todos juntos uma vez mais questionarmos e praticarmos, aquelas que sejam as melhores formas de evitar escrutinar de diariamente fiscalizarmos o nosso próprio exercício e o exercício dos nossos concidadãos de forma transparente naquilo que é o exercícios de cargos públicos, pois assim não tenho dúvidas que muito rapidamente cumpriremos os ideais de abril e conseguiremos levar a cabo uma transformação e uma aprofundação desses direitos cívicos que são fundamentais, mas que não podem ficar-se pelo mero formalismo, têm que ser praticados e exigidos por todos nós.-----

----Deixava por fim uma palavra e apelo à memória de abril, tal como comecei na minha intervenção nomeadamente às gerações mais jovens, tomando como referência o exemplo daqueles que nos antecederam muitos dos quais estão ainda aqui presentes e espero que continuem por muitos e bons anos, são para nós referências democráticas, referências de condutas pessoal e cívica que muito apreciamos mas cumpre-nos a nós novas gerações realizar, aprofundar, cumprir os ideais de abril.-----

----É esse o repto que aqui lanço, a todos vós, a todos nós, para que consigamos unidos transformar nosso concelho no melhor sentido, transformar o nosso país no melhor sentido, cumprir aquilo que abril reclama e dar cumprimento aquilo por que muitos lutaram e alguns perderam a vida há 38 anos atrás e nos 48 anos que os antecederam.-----

----Viva a Freguesia da Ventosa!-----

----Viva Torres Vedras!-----

----Viva o 25 de abril !-----

----Viva Portugal!-----

----Tomou a palavra, o Sr. Presidente da Câmara Municipal, *Sr. Carlos Manuel Soares Miguel*, que fez a alocação que se passa a transcrever:-----

-----“ Sr. Presidente da Assembleia Municipal, meu caro amigo Dr. Alberto Avelino e na sua pessoa ilustre Mesa da Assembleia Municipal;-----

-----Sr. Presidente da Junta de Freguesia da Ventosa, Sr. Professor Carlos Veloso e na sua pessoa todos os autarcas da Ventosa e toda a população da sua freguesia que aqui tão bem nos recebe;-----

-----Caros membros da Assembleia Municipal e dentro deles permitam-me que destaque as Senhoras e os Senhores Presidentes de Junta de Freguesia;-----

-----Minhas caras e meus caros colegas da Vereação da Câmara Municipal;-----

-----Ilustres convidados;-----

-----Amigos, dirigentes e portas estandartes das associações que connosco sempre convivem neste dia que é um dia de comunidade;-----

-----Minhas senhoras meus senhores a todos saúdo, a todos cumprimento, neste dia e nesta sessão evocativa dos 38 anos do nosso 25 de abril.-----

-----Tal como aqueles que me antecederam, permitam-me uma nota prévia para testemunhar também o meu agrado, a minha satisfação pela decisão sábia e justa da Junta de Freguesia da Ventosa em dar o nome do Padre Querido ao arruamento que antecede a chegada a este Centro Educativo.-----

-----Tive o privilégio de privar com o Padre Querido e sei o quanto ele representa, ainda hoje, para toda esta freguesia, pela entrega de corpo e alma às suas gentes e a este território.-----

-----Bem hajam, parabéns por esta decisão!-----

-----Meus caros amigos, não é por acaso que estamos aqui ao dia de hoje, porque é 25 de abril, mas também não é por acaso que estamos aqui hoje neste sítio e neste espaço, naquele que será o Centro Educativo da Ventosa, a maior escola do concelho, com capacidade para 450 alunos.-----

-----Quisemo-lo fazer aqui, sabendo que a escola não está terminada.-----

-----Quisemo-lo fazer aqui neste espaço, que é um espaço que nos acolhe perfeitamente, como nos está a acolher, mas que não cumpre a sua função de escola.-----

-----Quisemo-lo fazer aqui pela sua simbologia e pelas suas semelhanças com o 25 de abril, com o nosso Portugal ao dia de hoje, dia 25 de abril de 2012.-----

-----Efectivamente esta é uma obra em curso, é uma obra que continua a decorrer mas a decorrer num ritmo que não satisfaz ninguém, havendo dias que nenhuma se vê feita.-----

-----É uma obra com um planeamento totalmente dependente de terceiros, totalmente dependente de sub-empregados que possam responder e que possam continuar a mesma.-----

-----É uma obra cuja conclusão tem sido adiada sucessivamente. Era para estar pronta em fevereiro passado, passou para abril e neste abril foi nova data marcada para setembro, mas tenho quase a certeza que em setembro a mesma não estará concluída.-----

-----Pois bem meus queridos amigos, infelizmente o retrato desta obra é o retrato do nosso país, um país parado, um país dependente, um país adiado.-----

-----Já ouvimos hoje falar que tudo isto acontece por falta de recursos financeiros.-----  
-----É um bocadinho de verdade mas não é a verdade na sua totalidade.-----  
----Tudo isto acontece efetivamente, por haver falta de visão social e não haver estratégia económica.-----  
-----E ilustro isto recorrendo novamente a esta escola, que é um espelho e um exemplo daquilo que acabo de dizer.-----  
-----Esta escola foi adjudicada em obra por €4.900000,00.-----  
----Ao dia de hoje já foi realizada a obra no valor de €3.366.000,00, ou seja, um pouco mais de 2/3 da obra já está pronta, falta concluir perto de 1/3.-----  
-----É bom que se diga também e essencialmente para todos aqueles que estão preocupados com a situação financeira da Câmara Municipal (não estão mais do que eu próprio), que destes €3.366.000,00 que já estão investidos nesta escola, €1.541.000,00 são de fundos comunitários, mas a parte maior, €1.825.000,00 são do orçamento da Câmara Municipal.-----  
-----E por isso se a Câmara Municipal tem uma situação financeira débil, a mesma deve-se em muito à obra que temos vindo a fazer.-----  
-----É bom que se atente este pormenor.-----  
-----Temos obra feita de €3.366.000,00 e aquilo que se deve desta obra ao dia de hoje são €48.000,00 ou seja, não chega a 1% do valor da obra-----  
-----Qualquer um de vocês pergunta.-----  
-----Então porquê a obra não está concluída, porquê que não anda?-----  
-----Pela mesma razão que o país não se desenvolve, porquê que o país não anda.-----  
-----Porquê?-----  
-----Porque efectivamente as empresas estão descapitalizadas.-----  
-----Porquê?-----  
-----Porque existe desconfiança no mercado e em todos os agentes e ninguém confia em ninguém.---  
-----Porquê?-----  
-----Porque existem demoras nos pagamentos e não o negamos.-----  
-----Porquê?-----  
-----Porque a banca não financia a economia real e limita-se a largar dinheiro para a economia fictícia.-----  
-----Porquê?-----  
-----Porque a justiça neste país não olha para aquilo que é a economia e está de costas voltadas para a mesma.-----  
-----Porquê?-----  
-----Porque a economia não funciona.-----

-----Porquê?-----  
-----Porque temos um governo que está mais interessado em acertar contas com o passado do que apontar para o futuro e procurar uma solução de futuro para todos nós.-----  
-----Efectivamente o que acontece aos dias de hoje é que vivemos um presente sem futuro.-----  
-----Diariamente qualquer um de nós, nas suas vidas privadas, nas suas vidas em família, no seu emprego ou nas instituições, associações ou câmaras municipais, todos dias, quando abrimos a televisão, quando ouvimos alguém falar, somos convocados a refazer o nosso passado e nunca somos convidados a pensar o nosso futuro. Quando assim é o nosso país, a nossa a terra não anda para a frente.-----  
-----Mas façamos esse exercício e agarremos novamente nas escolas em Torres Vedras num passado muito recente.-----  
-----Praticamente ontem nós fizemos escolas novas e estão a funcionar, na Carvoeira, no Outeiro da Cabeça, no Barro, na Conquinha, nos Olheiros, em Santa Cruz, em Dois Portos, na Orjariça e em Runa e fizemo-las e falando directamente para o Dr. Luís Carlos Lopes, sem recursos a parcerias público privadas como o Senhor sempre tanto recomendou e aqui avisou para não as fazermos, ainda hoje de manhã.-----  
-----Hoje e actualmente, estamos a fazer a Ventosa, mas nem eu nem ninguém nesta sala consegue dizer como e quando faremos escolas na Ponte do Rol, em Campelos, em S. Pedro da Cadeira, em Freiria, no Ramalhal, no Turcifal, no Maxial no Sarge e em A-dos Cunhados, que se tão necessárias são às populações e aos nossos jovens.-----  
-----É esta a ausência de futuro que me preocupa.-----  
-----É esta falta de perspectiva de caminho para chegarmos lá que nos preocupa.-----  
-----Hoje nós vivemos o 25 de abril de 2012 com uma “infelizmente normal” ausência de palavra, ausência de compromisso e mesmo ausência de respeito pelos contratos assinados.-----  
-----E não digo isto de forma incoerente.-----  
-----Permitam-me que vos fale e que vos dê exemplos de casos concretos, de coisas que nós sentimos enquanto torrienses todos os dias.-----  
-----Falta de respeito por contratos assinados:-----  
-----Assinou o município de Torres Vedras com o governo um contrato programa para a feitura do Pólis, que se desenvolve na zona do Choupal em Torres Vedras.-----  
-----Por esse contrato programa no ano de 2011 o governo está obrigado a transferir para o município de Torres Vedras, para começarmos obra, €2.500.000,00.-----  
-----Muito sofremos, atravessamos a via sacra para termos este projeto concluído e para termos financiamento para realizarmos obra.-----  
-----Pois em Outubro passado, quando estávamos à espera de receber €2.500.000,00 conforme está

assinado em contrato, fomos convocados por uma assessora da Senhora Ministra do Ambiente para nos dizer que não há dinheiro, não podem pagar os €2.500.000,00.-----

-----Caiu-nos digamos o “céu em cima da cabeça” mas como sempre fizemos fomos à luta. E dissemos: não há dinheiro mas vamos procurar uma forma de o governo ter esse dinheiro.-----

-----Reunimos com quem gere dinheiro, nomeadamente com os dinheiros comunitários. Realizamos diversas reuniões com a CCDR e há cerca de 2 meses tivemos a confirmação de haver dinheiro comunitário e de o governo poder cumprir a sua palavra substituindo aquele que era dinheiro do orçamento de Estado por dinheiro vindo da comunidade europeia.-----

-----Há um mês e pouco reunimos novamente com a mesma assessora e quando esperava-mos de receber um sorriso e receber um “amem” nesta obra e um “obrigado”, e “podem avançar com a obra”, aquilo que nos disseram foi para “pôr por escrito”, que eles iam pensar.-----

-----Já decorreu praticamente dois meses desde que pusemos as “coisas por escrito” e demos tempo para pensar, mas até hoje não recebemos uma resposta e numa situação em que representa um investimento de €8.000.000,00 no nosso concelho, que representa muito emprego, muita economia local a mexer, com uma solução apresentada ao governo a resposta que temos é a omissão, é o calar, é o não aparecer, é o não afirmar aquilo que é necessário fazer neste país.-----

-----E importa aqui perguntar, olhos nos olhos, cara a cara qual tem sido a posição do PSD local e do CDS local nesta questão. Destes partidos que dizem e dizem muito bem que a nossa terra está à frente de qualquer interesse partidário.-----

-----Pois não ouvimos, pois não lemos nada, pois não sabemos qual é a posição do CDS e do PSD locais.-----

-----Permitam-me um outro exemplo: falta de respeito por compromissos assumidos.-----

-----E falo-vos da Pousada da Juventude.-----

-----A Câmara Municipal com autorização da própria Assembleia Municipal acordou com o governo anterior através de um protocolo aprovado por ambas as instituições, em equipar e entregar ao governo uma pousada para a juventude em Santa Cruz.-----

-----Com a entrada em funcionamento do novo governo, foi-nos dito que tinham que rever o protocolo aprovado, tinham que reformular o mesmo.-----

-----O que este governo quis e quer, foi muito simples: que a Câmara Municipal de Torres Vedras, entregando a pousada chave na mão, digamos equipada, assumia todo e qualquer prejuízo resultante da exploração da mesma e caso haja lucro nessa exploração que reverta todo para o governo, diga-se para a Secretaria de Estado da Juventude e do Desporto.-----

-----E aquilo que respondemos logo foi que assumiam todo e qualquer prejuízo que possa haver naquela exploração, porque acreditam que a pousada não irá dar prejuízo, mas quanto ao retorno do lucro reverter para o órgão do governo, não concordamos.-----



-----A Câmara Municipal de Torres Vedras quer que o lucro existente reverta, não para a Câmara, mas para obras na própria pousada porque era assim que estava combinado.-----

-----Neste sentido oficiamos à Secretaria de Estado da Juventude e do Desporto, no dia 2 de Fevereiro de 2012, já decorreram praticamente 3 meses e aquilo que na minha cabeça era óbvio e na cabeça de qualquer cidadão normal era óbvio, até ao dia de hoje, dia 25 de abril ainda não recebemos qualquer resposta.-----

-----Também aqui importa perguntar, qual foi, qual é a posição dos dirigentes locais do PSD e do CDS, forças do governo sobre esta infraestrutura tão necessária ao nosso concelho, pois nunca ouvimos, pois nunca lemos, pois não conhecemos qual é esse posicionamento.-----

-----Um terceiro e último exemplo de falta de respeito para com a palavra dada:-----

-----Permitam-me que dê um exemplo muito recente: Loja do cidadão.-----

-----Em Fevereiro, nomeadamente no dia 28 de Fevereiro último, depois de grandes parangonas na comunicação social regional, os meus caros colegas de vereação do PSD nos quais sempre acreditei, e continuo a acreditar, deram conhecimento à Câmara Municipal que, num encontro com um elemento do governo, pelo mesmo foi dito que o governo estava na disposição de financiar, tudo suportar, para a instalação imediata de uma Loja do Cidadão, em Torres Vedras, sem qualquer custo para a Câmara Municipal de Torres Vedras.-----

-----Aprovamos por unanimidade.-----

-----Dois dias depois, no dia 1 de Março assinei um ofício a esse Secretário de Estado, no sentido de marcarmos uma reunião para combinarmos aquilo que parecia que era óbvio. Já passaram dois meses, pergunto se algum de vós já recebeu alguma resposta do Secretário de Estado.-----

-----Com certeza que não porque eu enquanto presidente da Câmara Municipal nunca fui contactado nem para falar nem para marcar reunião e pergunto aqui novamente qual é o posicionamento do PSD local, do CDS local, sobre esta proposta que é uma proposta do PSD. Pois nunca ouvimos, nunca lemos, não conhecemos.-----

-----Esta é, infelizmente, a realidade que vivemos ao dia de hoje, 25 de abril de 2012.-----

-----Um grande desrespeito para com as pessoas e se há coisas que ganhamos no 25 de Abril foi o respeito institucional pelas pessoas, pelo povo e hoje é algo que se está a perder.-----

-----Perdemos esse respeito e essa perda de respeito é tão flagrante, quanto aquilo que já foi aqui abordado, pelos oradores que me antecederam.-----

-----Essa perda de respeito reflete-se de uma forma flagrante, naquilo que está a ser o tratamento que o governo está a dar ao nosso hospital e nomeadamente pela deslocalização das urgências médico cirúrgicas.-----

-----É um absurdo.-----

-----É o absurdo que todos nós conhecemos.-----

-----É um absurdo porque ambas as urgências estão lotadas e nem as Caldas da Rainha nem as de Torres Vedras têm espaço para receber quem quer que seja.-----

-----É um absurdo que não se fundamenta em qualquer razão técnica nem económica porque não vem poupança dessa alteração.-----

-----É um absurdo que só tem duas justificações possíveis e ambas inaceitáveis.-----

-----Ou são razões político partidárias, que pretendem prejudicar a população de Torres Vedras, porque tem uma Câmara do PS e beneficiar a população das Caldas porque tem uma câmara do PSD, ou então ainda pior que esta são razões puramente economicistas no sentido de beneficiar as duas instituições privadas que em Torres Vedras têm serviços de urgência em prejuízo do serviço nacional de saúde.-----

-----Não aceitamos nenhuma das razões.-----

-----E não aceitamos porque a saúde não tem cor partidária e as populações que livremente escolhem os seus eleitos, não podem ser prejudicadas, pelas escolhas que fazem.-----

-----Nem as Caldas nem Torres Vedras, nem nenhum concelho neste país pode ser prejudicado pelas escolhas que fazem.-----

-----A segunda porque se efectivamente temos muito orgulho em ter boas instituições de saúde privadas no nosso concelho e tudo fizemos e tudo faremos para facilitar a instalação desses equipamentos de saúde privados, esses equipamentos não podem viver à custa do definhamento do serviço público de saúde.-----

-----Nós nada temos contra o serviço privado de saúde e apoiamos o mesmo mas temos tudo a favor de um serviço nacional de saúde mais forte e mais concorrencial com o serviço privado.-----

-----Por isso meus caros concidadãos, perder a urgência hoje é perder no futuro muitas vidas.-----

-----É perder muitas vidas de amigos nossos, de nosso conterrâneos e por isso temos que estar todos unidos nesse propósito de que as urgências, são urgentes e a urgência médico cirúrgica tem que ficar em Torres Vedras.-----

-----Permitam-me uma referência final às freguesias e novamente uma referência de perda. Aquilo que o governo quer e o que a maioria da Assembleia da República quer, cuja lei já foi aprovada é efectivamente uma redução do numero de freguesias, é uma extinção de freguesias, é uma agregação de freguesias.-----

-----Falando em coisas que nós sabemos, conhecemos e percebemos. Aquilo que a maioria parlamentar sob proposta do governo e a maioria parlamentar do PSD/CDS aprovou é que Torres Vedras deixe de ter 20 freguesias para passar a ter 14 freguesias.-----

-----Menos 6 freguesias.-----

-----Não concordamos minimamente com isso, menos freguesias é menos serviço, é menos proximidade, será muito menos eficácia e por isso sempre entendemos e continuamos a entender que

não há ganho nenhum para a democracia não há ganho nenhum para as pessoas, não há ganho nenhum económico em extinguir freguesias.-----

----Mas a lei está aí e temos que lidar com ela e por isso quero salientar algo que para nós é fundamental e referencial.-----

----Temos perfeita consciência que por iniciativa do PSD local, a Assembleia Municipal em setembro passado criou uma comissão tendo em vista a reformulação das freguesias. Essa comissão tomou posse em outubro passado.-----

----De outubro a abril passaram 6 meses.-----

----Em 6 meses não temos um documento de reflexão sobre aquilo que o concelho deverá fazer, não temos uma qualquer proposta de redução de freguesias no nosso concelho e infelizmente o pouco que ainda temos, produto dessa comissão da Assembleia Municipal foi criar algumas falsas expectativas na cabeça dos presidentes de junta prometendo-lhes aquilo que sabiam que era impossível de concretizar.-----

----Pois bem aquilo que eu quero dizer é o seguinte:-----

----O PS e eu pessoalmente não concordamos com a redução de freguesias, mas também sabemos que lendo a lei, se nós não fizermos esse trabalho então será a Assembleia da República a fazer esse trabalho por nós e perdoem-me quem aqui está e quem lá está, não confio minimamente na Assembleia da República para fazer esse trabalho por nós, não é que sejamos mais inteligentes que eles e eles menos espertos que nós.-----

----É que nós conhecemos as pessoas, conhecemos o território e não acreditamos numa reforma feita nos gabinetes da Assembleia da República sem um torriense presente sem conhecer qualquer um de nós, sem conhecer o nosso território.-----

----Por isso aquilo que vos quero dizer, aqui porque nós PS e eu incluindo-me nos mesmos, estamos habituados assumir a responsabilidade da condução dos destinos deste concelho, assumo aqui esse compromisso em nome do PS, de nós próprios, mal a lei seja promulgada pelo Senhor Presidente da República, iremos apresentar uma proposta da reforma das freguesias. Falaremos com as populações a informar que não esperamos nada de bom desta redução, mas preferimos ser nós torrienses a fazer, a deixá-la para os senhores da Assembleia da República fazerem, quando eles sabem lá onde é que é S. Mamede da Ventosa em Torres Vedras, citando este sitio por exemplo.-----

----Por isso meus caros amigos assumimos essa responsabilidade e tiramos esse cadilho da Assembleia Municipal e esse cadilho e essa iniciativa do PSD, que em 6 meses não nos conseguiu confrontar com qualquer solução.-----

----Meus caros amigos, quero terminar a minha intervenção e quero terminar refletindo neste sentimento.-----

----Nós somos diariamente convocados, somos desgastados diariamente para não perder qualquer

coisa que já tínhamos conquistado anteriormente. Esse é que é o nosso dia.-----

----Nós diariamente pensamos em não perder o emprego, em não perder o ordenado, em não perder o subsídio de férias, em não perder o subsídio e natal, em não perder a terça feira de Carnaval, em não perder a urgência hospitalar, em não perder a maternidade, em não perder o tribunal, em não perder as freguesias.-----

----Meus caros, basta!-----

----Basta de não perder!-----

----Nós queremos ganhar!-----

----Nós precisamos de ganha!-----

----Torres Vedras quer ganhar!-----

----O país precisa de ganhar.-----

----O 25 de abril foi feito de mudança.-----

----O 25 de abril foi feito de esperança.-----

----O 25 de abril foi feito para as pessoas.-----

----Viva o 25 de abril!-----

----Viva Torres Vedras!-----

----Viva Portugal!-----

----Por fim e a encerrar a sessão solene, o Presidente da Assembleia Municipal, **Sr. Alberto Manuel Avelino**, proferiu a seguinte intervenção:-----

----Renovo a saudação que fiz na abertura, renovo-a mais encalorado, mais reconfortado, com todos os discursos que ouvi, que foram pequenos ou grandes patrimónios, que nos enriquecem, pelo menos a nossa reflexão, nomeadamente no dia 25 de Abril que foi vivido comigo “in loco” com muito calor, embora o tempo estivesse tal e qual está hoje.-----

----Gostaria aqui neste espaço, também de me associar, enquanto Presidente da Assembleia Municipal e representante da Assembleia Municipal à rua que dá acesso à Escola do Padre Querido. Trabalhamos juntos, discutimos muitos assuntos comuns e de facto ele foi um homem extraordinário, sempre olhando toda esta freguesia que como sabem é grande, uma freguesia rural e na altura uma freguesia posta atrás do sol posto, se nos quisermos lembrar que a camioneta de ligação Torres Vedras/Freiria que passava guiada pelo Sr. Silvino, camioneta n.º 6 dos Capristanos e depois do Claras, demorava 1 hora para fazer este percurso, já vêem quanto isto era, um autêntico “cu de judas”.-----

----Também tendo sido professor, me lembro bem que eram muito poucos os alunos que na altura iam além da 4.º classe, isto é estudavam no ensino secundário como hoje se chama. Havia dois ou três, um deles que já foi presidente desta junta.-----

----Vendo o trabalho do Padre Querido, que se associou muito bem à autarquia, que ajudou, e de

que maneira, na mudança por exemplo na vertente rodoviária e na eletricidade. Todos sabemos que ligávamos o interruptor ou uma ficha de frigorífico e tudo se apagava. Sabemos isso tudo e não vamos por aí, era um pseudo desenvolvimento.-----

----Mas vamos para esta comemoração do 38.º aniversário do 25 de Abril para dizer que estamos nesta casa que há-de ser “porta” para os nossos alunos, para os nossos filhos, para os nossos netos, esperemos que rapidamente, mas que é fruto de um 25 de Abril, não tenhamos dúvida.-----

----Porque as escolas até há algum tempo eram ainda as velhas escolas do chamado “Plano dos Centenários”. Fez-se um projeto igual para todos os sítios e construíram-se em algumas sedes de freguesia uma escola segundo aquele modelo.-----

----Mas isto foi há 70 anos, há 60, há 50 mas depois parou.-----

----Em 1979, tinham que ser as Câmaras a suportar a construção das escolas e apesar da Câmara Municipal de Torres Vedras não ter dinheiro para “mandar cantar um cego”, não deixou de fazer algumas escolas. Não deixou, mas de facto, chamava-se “escola” porque era aquele espaço para onde ia um professor e os alunos, mas chamar escola a determinados sítios, valha-nos Deus.-----

----Isto de facto é uma escola a que se chama um Centro Educativo, que é mais bonito o nome porque de facto é um centro educativo, que é mais abrangente mais participante.-----

----Mas além deste fruto que é esta casa, o 25 de Abril também fez alargar e de que maneira, todo o ensino, a chamada massificação do ensino, isto é criaram-se escolas, alargaram-se escolas, criaram-se condições, alargaram-se quadros de escola, alargaram-se contratos com professores na altura, hoje desconstrata-se e é assim que chegamos às escolas secundárias em Torres Vedras, hoje com mil e tal alunos cada uma delas, mas no tempo em que eu lá dei aulas, na escola chamada técnica, chegou perto dos três mil alunos.-----

----Lembro que no ano em que frequentei a escola secundária em 1953 eram 126 alunos. Vejam lá a diferença que existe em tudo isto!-----

----Mas à parte de toda esta componente de educação, quero falar sobre a saúde que foi aqui muito citada.-----

----Lembrar-se-ão as pessoas da minha idade, que se calhar, como eu, só foram ao médico pela primeira vez com mais de vinte anos. Hoje antes de se nascer já se vai ao médico, e espero que se continue a ir! Espero que se continue a ir!-----

----Há todo um acompanhamento materno-infantil para esses miúdos o que faz com que hoje tenhamos uma juventude muito mais aprumada pelo menos no aspeto de saúde geral.-----

----Também é fruto do 25 de abril.-----

----E temos outro aspeto importante e que também me toca, chamado Poder Local.-----

----O poder local, isto é as autarquias, as câmaras municipais, as juntas de freguesia.-----

----Claro que antes já existiam Câmaras e juntas e freguesias, mas eram diferentes. E é a este poder

local, a que os ingleses até lhe chamam autoridades locais, veja-se a força.-----  
----Criaram leis que a Constituição obrigou, nomeadamente para a sua autonomia, a lei das finanças locais, a lei n.º1 que foi em 1979 mas que parece que também aos poucos se vai tirando.-----  
----Ao que se diz agora, querem rever o IMI e querem retirar desta receita 5% do que as Câmaras Municipais recebem.-----  
----Também a propósito de IMI, ontem ouvi a Senhora Ministra da Agricultura, que é muito simpática mas que lhe falta muito de saber nestas matérias, dizer que o governo vai buscar as terras de quem não as cultivar, ou que ficam com uma espécie de uma bolsa de terras.-----  
----E depois?-----  
----Quem é que quer amanho as terras?-----  
----Isso era o que queria grande parte dos donos das terras.-----  
----Mas amanho para quê? Não sabemos o resultado da agricultura?-----  
----Mas como se não bastasse, a Senhora Ministra disse também esta coisa extraordinária : vamos rever o IMI rural!-----  
----Isto é, como se tira muito usufruto do nosso campo e estou a falar para uma freguesia rural, vamos rever o IMI e vamos penalizar as pessoas a pagar também um imposto sobre as suas propriedades. Isto é extraordinário!-----  
----Não se vê criar economia. É nada, nada, venha, venha!-----  
----As pessoas não existem, como se passasse por aqui uma bomba atómica e deixasse os prédios a pino e tudo o que é ser humano desapareceu do mapa da terra.-----  
----É isto que de facto às vezes me faz dormir menos bem, assim como o que aconteceu esta noite com a morte de um homem que eu admirava muito chamado Miguel Portas.-----  
----Quero-vos dizer com toda a sinceridade que achava o homem de uma inteligência rara, de uma abertura extraordinária e de uma conceção de vida e de sociedade, que era sua, mas que de certeza com um profundo estudo das coisas sabia sempre transmitir tudo isso, e que me ajudou a dormir menos bem em cima do IMI rural.-----  
----Eu penso que daqui a 20 anos ainda não foi avante, mas é para ir buscar mais uns tostões às Câmaras que se calhar se vai fazer isto.-----  
----No poder local e já se falou aqui na redução de juntas e freguesia, o que é feito a “canivete”, nem é a escopo e martelo, nem é no estirador, é feito “a canivete”.-----  
----Veja-se que no concelho de Torres Vedras parece que para além da cidade de Torres Vedras que é urbano também temos um espaço chamado Matacães que é urbano. Que nos expliquem ao menos o porquê?-----  
----Como se houvesse algum bom senso e tudo é feito por uma questão económica, que parece que é zero, zero, zero do volume do PIB o que nem sei se é dinheiro.-----

-----Quando se anuncia que as Câmaras, essa “malditas”, que são devedoras de mil milhões e quinhentos mil euros, então e a Madeira que tem o tamanho de Torres Vedras e de Mafra, que além dos três mil milhões e meio de euros, mais uns milhares de milhões que estão agora a descobrir.-----

-----Então que é isto?-----

-----Não se diz nada? Têm medo!-----

-----Mas se o governo autónomo da Madeira e dos Açores foram eleitos, não foram menos eleitos, os presidente de câmara, os vereadores, os presidentes de junta e os membros das assembleias de freguesia, que se estão a trabalhar mal, que o digam claramente e se for casos de crime, que façam acionar todos esses processos em tribunais.-----

-----Que o façam, mas não ao abrigo de quem dá o corpo ao manifesto e que se mande “biscas para o ar” como sendo os malandros e causadores de tudo.-----

-----Não! Não aceito!-----

-----Não aceito que o Primeiro Ministro diga nos Açores, há dois ou três dias que os portugueses se acostumaram a estender a mão ao Estado.-----

-----Então mas o que é isto?-----

-----Então mas a quem é que eu vou, como reformado, estender a mão senão ao Estado. E quem é que entendeu a mão à minha pessoa enquanto trabalhador contributivo para o efeito?-----

-----Então mas o que é isto?-----

-----Que linguagem é esta?-----

-----Porque é que não têm ideias de como arranjar fundos monetários, dinheiros para desenvolvimento?-----

-----Porque é que agora com umas carinhas, às vezes um bocado insonsas, e cabisbaixas, se calhar porque a vergonha invade os espírito de alguns, se diga, é preciso mais dinheiro! É preciso?-----

-----Que “prostituição” é esta, quando nos deixamos levar por três ou quatro funcionários de determinadas instituições mundiais?-----

-----Ou mesmo o que é isto de estarmos a viver uma “espécie” de ditadura de um ou outro país europeu, que quer pode e manda perante outros países, seus parceiros na Europa e na Comunidade Europeia?-----

-----O que é isto?-----

-----Mas por que se fala de uma maneira tão simples, tão laxativa, quase que me apetece dizer, de que as pessoas ganham bem, gastaram muito mais do que aquilo que podiam? Uma pessoa que ganha €500 por mês, que é o ordenado mínimo nacional se calhar vencida por centenas e centenas ou um milhão de pessoas, isso é viver além daquilo que um cidadão pode viver? É mesmo?-----

-----Ou será que esses cidadãos são todos “Catrogas”, ou todos representantes de EDPs em cada aldeia que existem. Haja algum tento na língua ao menos!-----

-----Reconhecemos que isto não está famoso é óbvio, mas motivemos as pessoas para a criação de riqueza. Não! Bordoemos nas pessoas para o efeito!-----

-----Isso não é justo, não vale!-----

-----Reporto-me ao 25 de Abril, que deu uma coisa que para mim é fundamental, que foi a liberdade. A Liberdade com que faz que uma pessoa aqui neste palanque possa falar desta maneira e tenho a certeza que ali fora não há ninguém para me levar preso.-----

-----E a liberdade que me deu, de votar em consciência, por isso uma coisa é criticar este ou aquele governo outra coisa é negar a existência desse governo quando lá está por vontade própria dos cidadãos.-----

-----Isso eu aí não nego. Foram as pessoas que quiseram com o seu voto.-----

-----E é assim, daqui a uns anos, querem que continue ou quererão mudar. Naturalmente há liberdade de atuação.-----

-----É essa liberdade de pensamento e de ideais que nós temos, que faz para mim o 25 de abril extraordinário, mas nunca esqueçamos que a democracia não se esgota no voto sem dúvida um grande instrumento de proteção.-----

-----É bom que tenhamos sempre os olhos virados para os cidadãos e não encurralados nos gabinetes e a ouvir palavras por vezes laudatórias e muito bonitas mas que não dão nada de nada.-----

-----Meus caros, ainda do 25 de Abril, lembrar uma coisa muito simples.-----

-----A 24 de Abril de 1974 a mão de obra ativa em Portugal era de 3800.000 pessoas. Hoje temos 5.000.000 de cidadãos, quer dizer que daí para cá apareceram mais 1.200.000. Isso é o 25 de Abril que nos trouxe.-----

-----E quem são essas pessoas? São nomeadamente as mulheres. Porque dantes a profissão de uma mulher, imagine-se: dona de casa, vencimento zero.-----

-----Zero. Mas tinha uma profissão, imagine-se! No bilhete de identidade!-----

-----Também esta abertura da sociedade, a que haja uma partilha de ocupação, uma partilha de trabalho, maior ocupação, reconhecimento, para as mulheres, que além de trabalharem fora, tem também ainda a tal profissão de “dona de casa” e que cuida mais dos filhos que os homens, naturalmente.-----

-----Também é um fruto extraordinário do 25 de Abril.-----

-----O 25 de Abril, deu-nos determinada luz, abriu-nos mais os olhos e nós gozamo-lo no verdadeiro sentido, mas não se diga que fomos muito além, que gastamos muito mais do que podíamos.-----

-----Fomos nós, nós povo que o fizemos? Teria sido? Ou foram aquelas “trutas” que se fala, os 3 ou 4% que dominam toda a economia mundial, porque isto não tem nada a ver com o facto das pessoas serem ricas, terem dinheiro, ou que trabalhem e que tenham dinheiro. Quem nos dera!-----

-----Mas agora não podemos é viver sempre à sombra de pessoas que suportam especuladores, e hoje diz-se a palavra especulador, como uma palavra muito bonita que não tem nada de depreciativa, e



que joga na bolsa conosco, um tal Senhor Soros de costela húngara e que uma vez fez tremer todo o dinheiro, toda a economia britânica, que ainda hoje anda um bocadinho como quem perde o avião que levanta sem grande potência. E então o que é isto?-----

----Então e o coitado do nosso Zé é que leva sempre no focinho?-----

----Que é isto?-----

----Por favor ao menos não chateiem e dêem-lhes trabalho.-----

----Por exemplo procurem criar o mínimo de infraestruturas para o efeito.-----

----Dêem-lhes trabalho, mas a todas as classes.-----

----Já que estamos numa escola, lembremos o que tem sido feito aos professores, porque se põe turmas com mais alunos. Ganhamos não sei que mais, porque em vez de 25 alunos põe-se 30, há uma economia extraordinária de alunos. E o resultado?-----

----A maternidade Alfredo da Costa, interessa porventura para alguma coisa? Então há tantos sítios para as pessoas nascerem, inclusive na própria casa com a vizinha do lado a servir de parteira. É isso que queremos?-----

----É isso que queremos depois de ter atingido as melhores posições cimeiras do mundo em termos de natalidade, em termos de cuidados das crianças que nascem? É isso que queremos?-----

----Então não queremos voltar atrás numas coisas e queremos voltar atrás em tudo o que é o bem estar das pessoas e a criação de bem estar e disponibilidade para o efeito?-----

----Eu não gosto de ver sempre e só nuvens escuras junto ao mar.-----

---Não! Gosto muito mais de ver o sol.-----

---E este retrato escuro que faço é o retrato que estou a ver infelizmente, mas é o retrato que não quero e convido a todos que façamos com que essas nuvens passem e quanto muito que deixem água, e que nos abram algum rasgo de luz para que todos nós portugueses possamos viver melhor em condições, para que todos nós não precisemos de ter que emigrar em busca de pão.-----

----Viva o 25 de abril!-----

----Pelos 13.00 horas, o Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrada a presente sessão.---

---

---

---